Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 17 de Julho de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 3

A SUTILEZA DA IMORALIDADE SEXUAL

TEXTO ÁUREO

"Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo." (**1Co 6.18**)

VERDADE PRÁTICA

As Escrituras condenam toda forma de prática sexual fora da esfera do casamento constituído por Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.27
O padrão divino para expressão sexual

Terça – 1Co 6.13
A sacralidade do corpo humano

Quarta – 1Co 6.15
O cristão como membro do Corpo de Cristo

Quinta – Mt 5.31,32; 1Co 6.9
A condenação do adultério

Sexta – Mt 19.5
A relação sexual na esfera do casamento

Sábado – 1Co 6.20
A necessidade de glorificar a Deus com o corpo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1Coríntios 6.15-20; Romanos 1.26-28

1 Coríntios 6

15 – Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.
16 – Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.
17 – Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.
18 – Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.
19 – Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

20 – Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

Romanos 1

26 – Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.
27 – E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.
28 – E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição tem o objetivo de destacar o processo de distorção da moralidade sexual que a sociedade atual vem passando. Invariavelmente, esse processo atinge a igreja local. Por isso, iniciamos a lição contextualizando historicamente o início da denominada Revolução Sexual. Demos como exemplos dessa revolução: a banalização do sexo pré-conjugal, do extraconjugal e, consequentemente, a normalização da homossexualidade. Finalmente, apresentamos o padrão bíblico da moralidade sexual cristã.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a Revolução Sexual na sociedade atual; II) Pontuar a pecaminosidade do relacionamento pré-conjugal, extraconjugal e homossexual; III) Apresentar o padrão bíblico para o relacionamento sexual sadio.

B) Motivação: É notório a banalização do relacionamento sexual na sociedade atual. Por isso, é importante refletir acerca de um sentido mais profundo, segundo as Escrituras apresentam, da moralidade sexual na fé cristã.

C) Sugestão de Método: Para ampliar mais o primeiro tópico, pesquise a respeito do Movimento de Maio de 1968. Foi um movimento de estudantes franceses

em Paris que se levantaram contra a separação entre rapazes e moças no alojamento da Universidade de Paris. Esse fenômeno ficou conhecido pela seguinte frase: “É proibido proibir”. Pesquise esse movimento por meio de sites especializados para contextualizar o primeiro tópico.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O padrão bíblico para o relacionamento sexual envolve trazer a vida ao mundo por meio da procriação e da satisfação sexual do casal. Esse é um ponto importante a ser ressaltado, pois a revolução sexual descartou o primeiro propósito e banalizou o segundo. É preciso adequar, do ponto de vista bíblico, o propósito de Deus para o relacionamento sexual sadio.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio às Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A Revolução Sexual” amplia o primeiro tópico; 2) O texto “Uma Grande Contradição” traz uma exemplificação da contradição natural, psicológica e espiritual da homossexualidade.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição abordaremos questões relacionadas à sexualidade.

Falar de sexualidade de acordo com o padrão estabelecido por Deus nas páginas das Sagradas Escrituras é algo de extrema importância. Muitos desvios estão sendo cometidos, e precisamos tratar do tema com muito cuidado e temor de Deus, pedindo ao Espírito Santo que nos oriente e direcione.

Destacaremos que a revolução sexual provocou grandes mudanças na forma como a sexualidade era vista e praticada no Ocidente.

Conforme tratamos em lições anteriores, é importante lembrarmos que o mundo está passando por um processo de mudança cultural, processo esse que tem como meta a preparação do mesmo para a revelação do Anticristo. E uma das pautas do nosso adversário é justamente influenciar a que o maior número possível de pessoas se afaste do modelo bíblico para a sexualidade. E, dentro dessa estratégia de remover todas as tradições judaico-cristãs da cultura ocidental, foi conduzida o que se chamou de revolução sexual na década de 1960, que provocou profundas mudanças no comportamento da sociedade desde então.

Práticas antes vistas como pecaminosas e, até mesmo criminosas, passaram a ser tratadas com naturalidade e normalidade.

Como o processo de mudança cultural age principalmente sobre os valores que uma sociedade cultiva, quando esses valores são modificados de forma a que práticas antes condenadas sejam normalizadas e até incentivadas, há uma completa transformação no modo de pensar daquela sociedade.

Por exemplo, o sexo antes do casamento e entre pessoas solteiras, que era visto como fornicação, passou a ser uma prática cada vez mais aceita e tolerada.

Conforme mencionado há pouco, valores contrários àqueles defendidos pela Bíblia foram introduzidos na cultura ocidental, e dentre eles há um que conhecemos por hedonismo, o qual defende que o prazer é o bem supremo a ser desfrutado, e que tudo o que o homem fizer para atingir esse objetivo é válido. Percebam que esse valor defendido pela sociedade despreza os valores cristãos em detrimento da busca pelo prazer.

Da mesma forma, o adultério, que já foi tratado como crime, também passou a ser visto com naturalidade, bem como a normalização da homossexualidade.

A normalização do adultério e o incentivo à homoafetividade também fazem parte da estratégia do nosso adversário, pois ele está lutando para destruir o modelo familiar

estabelecido por Deus ainda no Éden, como o objetivo de desestruturar cada vez mais a sociedade.

Palavra-Chave: *Imoralidade*

I. A REVOLUÇÃO SEXUAL

1. Um novo paradigma para a sexualidade. O paradigma judaico-cristão moldou a cultura ocidental durante séculos. Dentro desse modelo cultural, os valores morais prevalecentes eram aqueles extraídos da Bíblia ou inferidos a partir dela.

Paradigma significa um padrão que está sendo seguido pela maioria. No caso da afirmação do comentarista, ele quis dizer que, por muitos séculos, o padrão de conduta seguido pelos países ocidentais era baseado nas premissas bíblicas. Isso significa que, mesmo que as nações não serviam a Deus da forma como Ele espera, muitos padrões morais defendidos pelas Sagradas Escrituras estavam enraizados na cultura e, por conta disso, acabava por influenciar o comportamento das pessoas.

Nesse aspecto, a sexualidade humana era vista como algo sagrado e que, portanto, deveria ser exercida dentro dos parâmetros estabelecidos por esse modelo.

No que diz respeito à sexualidade, vemos na história que pecados nessa área sempre estiveram presentes na vida daqueles que não serviam a Deus. A grande diferença era que as pessoas erravam e sabiam que estavam pecando contra Deus. Havia um entendimento mais assertivo do que era certo ou errado diante de Deus.

Dessa forma, as relações sexuais deveriam ser heterossexuais e monogâmicas, não sendo consideradas normais ou aceitas nenhuma outra forma de expressão sexual (Gn 1.27).

Por conta da presença dos preceitos bíblicos na cultura geral, havia concordância no senso comum de que o padrão de relacionamento era, como o comentarista pontuou, heterossexual. E, no caso do casamento, além de heterossexual, deveria ser

monogâmico também. Qualquer outro tipo de relacionamento era, de forma natural, rejeitado pela maioria da sociedade.

Havia, portanto, uma visão conservadora sobre a forma como a sexualidade deveria se expressar.

Essa visão conservadora era suportada pelos padrões morais de Deus que impregnavam a cultura da época. Havia um padrão estabelecido e, qualquer pessoa que estivesse fora desse padrão, seria tratada pela sociedade com certa "reserva", ou seja, essa pessoa acabava sendo até tratada com certo preconceito, por não "seguir" as regras impostas pela sociedade.

2. A quebra de um "tabu". A partir dos anos de 1960, o Ocidente passa por grandes mudanças sociais. Os movimentos de contestação, principalmente da moral cristã, ganham cada vez mais visibilidade.

A expressão "quebra de tabu" significa agir para que os paradigmas sejam quebrados, ou seja, é um esforço para que se faça diferente daquilo que estava acostumado a fazer. No caso da cultura baseada na moral bíblica, os "tabus" que a sociedade considerava eram todas as determinações que delimitavam uma vida moral que agradasse a Deus. Por exemplo, sexo antes do casamento era tido como pecado pela cultura, pois é uma realidade bíblica. Quando alguém praticava o sexo antes do casamento por decisão própria, era considerado uma quebra de tabu, pois essa ação estava indo na direção contrária à expectativa cultural de então. Nessa década de 1960, aconteceu o que é chamada de revolução sexual, principalmente nos Estados Unidos. Nesse período começou a ser defendido que os prazeres do sexo não deveriam estar atrelados ao casamento, ou seja, defendia-se que não havia mais obrigatoriedade de que o sexo fosse praticado apenas por duas pessoas que estavam em aliança matrimonial, entre outras coisas.

Com a chegada da TV, a contracultura chega com muito mais força e de uma forma muito mais presente nos lares. Os historiadores observam, por exemplo, que a contracepção e a nudez em público, e outras formas alternativas de sexualidade, bem como a legalização do aborto, foram fenômenos que começaram a ganhar força nas sociedades ocidentais a partir dessa época.

A TV foi uma das armas mais eficazes do inferno para mudar a cultura ocidental. Os Estados Unidos, que nos primórdios era uma nação evangélica que muito abençoou toda a humanidade, principalmente no envio de missionários, na década de 1960 passou a influenciar o mundo de forma negativa, influenciando a cultura ocidental de forma terrível. A TV foi, por muito tempo, a principal “arma” de transformação cultural usada por nosso adversário. Muito do que vemos hoje “normalizado” na cultura, teve seu início na programação da TV ou mesmo nos filmes de Hollywood.

Dessa forma, a sexualidade, conforme defendida pelo Cristianismo, passou a ser considerada um tabu a ser quebrado.

Conforme mencionado há pouco.

A partir dos anos 1980 cresce a indústria pornográfica, e a relação sexual antes do casamento torna-se uma prática cada vez mais aceita.

Infelizmente, essa mudança cultural ocorreu de forma vigorosa, principalmente influenciada pela programação televisiva e pelos filmes. Esse tipo de ação (sexo antes do casamento) foi tão incessantemente apresentado na TV e nos filmes, que passou a ser algo “normal” na mente das pessoas. Assim se deu a mudança cultural no que diz respeito à sexualidade. E estão fazendo a mesma coisa com o tema da homoafetividade. Os meios de comunicação estão tão impregnados com materiais desse cunho que, para a maioria das pessoas essa prática se tornou “normal”.

Sentindo a pressão social e cultural, muitos dentre os evangélicos passam a fazer concessões a essa nova moralidade.

Na realidade, a sociedade sempre fez pressão para tentar mudar os cristãos. Mas, para aqueles que têm a Bíblia como regra de fé e prático, essa mudança não é possível. Nós não somos moldados pela cultura e sim pela Palavra de Deus. Nosso padrão moral foi determinado pelo próprio Filho de Deus, nas páginas das Sagradas Escrituras.

A relação sexual entre pessoas solteiras, o relacionamento extraconjugal e a homossexualidade passam a ser vistos com mais naturalidade.

Essa visão de naturalidade sobre esses temas somente pode ocorrer na vida daqueles que têm o coração cheio do que a mídia oferece. O cristão que sempre está se enchendo da Palavra de Deus não consegue olhar esse quadro e achar que é "normal". Quando nos enchemos da Palavra de Deus, o Espírito Santo nos mostra quais são os procedimentos adequados para aqueles que servem a Deus. O salmista diz que a Palavra de Deus ilumina nosso caminho. Leiamos **Sl 119.105 – ARC**:

"*Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho*".

SINOPSE I

A Revolução Sexual trouxe um novo paradigma para a sexualidade moderna.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

A REVOLUÇÃO SEXUAL

"A vida humana e a sexualidade tornaram-se as questões morais divisoras de águas de nossa época. Todos os dias, o ciclo de 24 horas de notícias relata o avanço de uma revolução moral secular em áreas como sexualidade, aborto, suicídio assistido, homossexualidade e transgenerismo. A nova ortodoxia secular está sendo imposta por intermédio de quase todas as grandes instituições sociais: academia, mídia, escolas públicas, Hollywood, corporações privadas e a lei.

[...] Aqueles que discordam do *ethos* secular corrente apelam ao direito à liberdade religiosa. Já o presidente da Comissão de Direitos Civis dos Estados Unidos escreveu com desdém que 'a expressão 'liberdade religiosa' não representará nada, a não ser hipocrisia, enquanto permanecer como código para a discriminação, intolerância, racismo, sexismo, homofobia, islamofobia, supremacia cristã ou qualquer outra forma de intolerância. Observe que a expressão 'liberdade religiosa' é colocada entre aspas, como se fosse um direito ilegítimo, e não um direito fundamental em uma sociedade livre.

O próximo passo será negar aos cidadãos a sua liberdade religiosa – e isso já começou. Aqueles que resistem à revolução moral secular têm perdido empregos, negócios e posições de ensino" (PEARCEY, Nancy. **Ama o teu Corpo:** *Contrapondo a*

cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, pp.11,12).

II. AS PRINCIPAIS DISTORÇÕES DA SEXUALIDADE SADIA

A partir desse tópico o comentarista vai tratar de três pontos que ele considera importante: a fornicação, o adultério e a homossexualidade.

1. A prática da fornicação. No contexto evangélico, o termo fornicação passou a ser entendido como a prática não aceita e reprovável do sexo antes do casamento realizada por pessoas solteiras.

Um dos pontos defendido pela "nova" cultura ocidental é a liberdade de se relacionar intimamente com quem quiser, pois, segundo essa cultura, "ninguém é de ninguém". Isso aponta para uma vida de imoralidade sexual, onde alguém pode se relacionar com quem quiser, sem nenhum tipo de "culpa" por isso. Porém, o padrão bíblico de moral é completamente diferente. Para Deus, a virgindade levada ao casamento é algo de muitíssimo valor, tendo em vista que qualquer relacionamento íntimo fora do casamento é pecado contra Deus. E, sexo entre pessoas solteiras, conforme o comentarista pontuou, é chamado no meio evangélico de fornicação. É importante mencionarmos que os pecados sexuais não permitirão que os que os cometem entrem no céu. Leiamos **1Co 6.9,10 – NVT**:

> "*Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se enganem: aqueles que se envolvem em imoralidade sexual, adoram ídolos, cometem adultério, se entregam a práticas homossexuais, são ladrões, avarentos, bêbados, insultam as pessoas ou exploram os outros não herdarão o reino de Deus*".

Contudo, o termo grego usado no Novo Testamento *porneia*, que dá origem às palavras já cunhadas na língua portuguesa como pornô, pornografia etc., possui um sentido muito mais amplo. Significa qualquer tipo de ato sexual considerado pecaminoso, incluindo adultério, prostituição, impureza e fornicação. Na verdade, *porneia* classifica as palavras prostituição e fornicação como sinônimas.

Percebam então que o termo porneia abrange todos os tipos de pecados sexuais.

Em 1 Coríntios 6.18, Paulo usa o termo com os sentidos de “fornicação” e “prostituição”, considerando como prática pecaminosa e extremamente maléfica para a vida cristã.

Conforme mencionado, qualquer tipo de pecado de cunho sexual afasta o seu praticante da presença de Deus, ou seja, realmente é extremamente maléfico para a vida espiritual.

2. Adultério: Não é crime, mas é pecado. O adultério já foi considerado crime pela legislação brasileira até a revogação da lei que o regulamentava. Hoje não é considerado mais um crime, contudo, à luz da Bíblia não deixou de ser um pecado. A Bíblia Sagrada reprova veementemente a prática do adultério.

Essa questão da revogação do crime de adultério em 2005 é mais uma comprovação a respeito da mudança cultural que está em andamento no mundo. Mas, conforme já tratamos em lições anteriores, o adultério continua sendo condenável pelas Sagradas Escrituras e, a partir de Cristo, com uma nova característica: seremos julgados pelas intenções do nosso coração e não apenas por nossas ações. Conforme já lemos em **1Co 6.9,10**, alguém que comete adultério não tem parte no Reino dos céus.

Quando o rei Davi adulterou com Bate-seba, o profeta Natã, a mando de Deus, condenou de forma dura seu ato pecaminoso (2Sm 11.1-5; 12.9,10).

Esse episódio de Davi nos mostra que, além de ser um ato pecaminoso diante de Deus, o adultério ainda é uma armadilha poderosíssima do inferno para tentar derrubar homens e mulheres de Deus. Por esse motivo, temos que continuar em vigilância constante. Leiamos **Mt 26.41 – ARC**:

> “*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca*”.

Na literatura sapiencial, especialmente os Provérbios, sobejam as advertências contra essa prática (Pv 5.1-23).

Existe uma palavra sobre o adultério que Salomão nos deixou, que me causa bastante impacto. Leiamos **Pv 6.32,33 – NVT**:

> "*Mas o homem que comete adultério não tem juízo, pois destrói a si mesmo. Será ferido e desonrado, e sua vergonha jamais se apagará*".

Percebam que, mesmo que alguém seja perdoado por conta de um adultério, Salomão diz que a vergonha dessa pessoa nunca se apagará, pois sempre haverá alguém lembrando do ato vergonhoso praticado.

Jesus e seus apóstolos condenaram o adultério (Mt 5.31,32; 1Co 6.9).

Conforme já tratado.

3. Homossexualidade: Uma contradição da ordem natural. Os cristãos que têm na Bíblia sua única regra de fé compreendem a homossexualidade como um comportamento adquirido, e não como um determinismo biológico. Não há nenhum dado científico confiável que diga que a homossexualidade seja genética. Em outras palavras, não há como dizer que alguém nasce homossexual.

A Bíblia nos dá a entender que a prática homossexual é um comportamento adquirido. Conforme lemos na Leitura Bíblica em Classe, Paulo afirma que esse comportamento ocorre quando a pessoa está completamente afastada de Deus, por ela não querer saber de Deus. Romanos 1 nos diz que Deus abandonou aqueles que não querem saber dEle, pois mesmo o Pai se manifestando ao mundo através das coisas por Ele criadas, os homens preferiram adorar a criatura ao invés do Criador. Com isso, Deus os abandonou e, a partir de então, todos os tipos de pecado têm dominado o homem, inclusive o da homossexualidade.

A homossexualidade é um comportamento adquirido e vários fatores fazem parte desse processo.

Essa informação eu não consigo provar, mas é importante mencionarmos que, no passado, a maioria absoluta das pessoas que se afirmavam homossexuais haviam passado por algum tipo de abuso na infância. Atualmente, com o trabalhar das mídias

na difusão de temas ligados à homoafetividade, os jovens, adolescentes e crianças estão sendo bombardeados diuturnamente com esse tipo de conteúdo, causando grande impacto na vida deles, pois pessoas nessa faixa etária ainda não têm uma personalidade solidamente formada, estando então sujeitas às influências da mídia.

Por exemplo, o caso dos gêmeos idênticos comprova isso. A realidade tem mostrado, e as pesquisas confirmam, que há gêmeos em que um é homossexual e o outro não. Se a homossexualidade fosse genética isso jamais aconteceria. Em outras palavras, os gêmeos seriam homossexuais, pois possuem a mesma constituição genética.

Aqui o comentarista faz uma argumentação para derrubar a tese de que a homossexualidade é genética, ou seja, a pessoa já nasceria "pré-disposta" a isso, o que não é verdade, conforme já tratamos há pouco.

Assim, os cristãos conservadores, que amam a Palavra de Deus e o Corpo de Cristo, entendem que a reprovação da prática homossexual se dá por conta de esta ser contrária a ordem natural da criação, conforme registrada na Bíblia e não um fruto de preconceito (Gn 1-2; Rm 1.26; 1Co 6.9,10; 1Tm 1.10).

Como servos de Cristo nós combatemos o pecado, mas amamos os pecadores e estendemos as mãos para ajudá-los a encontrar em Cristo Jesus a completa transformação de vida.

SINOPSE II

O relacionamento pré-conjugal, extraconjugal e homossexual é uma prática que distorce o propósito de Deus.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

UMA GRANDE CONTRADIÇÃO

"Tim Wilkins viveu por muitos anos como homossexual, mas agora está casado com uma mulher e tem filhos. 'Se Deus criou algumas pessoas gays', diz ele, então

‘Deus está fazendo um jogo cruel com elas. Ele projetou as mentes e emoções para a atração pelo mesmo sexo, mas criou a sua fisiologia em oposição direta a essa atração’. Não podemos ser pessoas completas quando as nossas emoções estão em guerra com a nossa fisiologia. O ideal é a integração – a harmonia entre as nossas identidades sexuais e psicológica” (PEARCEY, Nancy. **Ama o teu Corpo:** *Contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p.175).

III. O PADRÃO BÍBLICO PARA UMA SEXUALIDADE SADIA

1. O sexo atende uma necessidade da criação. Uma das principais razões da prática sexual está associada à procriação. Deus disse para o primeiro casal se multiplicar e encher a terra (Gn 1.28). Sem a procriação, não haveria a perpetuação da espécie humana. O sexo, portanto, atende a uma necessidade premente da criação.

Acredito que sobre esse ponto ninguém tem dúvidas. Apesar de que, desde muito tempo, os homens estão ampliando as formas de reprodução, com a questão de inseminação artificial, todos sabemos que uma das principais funções do relacionamento sexual é a procriação. Leiamos **Gn 1.27,28 – ARC**:

> “*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra*”.

2. O sexo como complementação e satisfação. Além da procriação, o sexo deve atender à necessidade de complementação e satisfação.

Conforme comentado na lição passada, o sexo foi algo maravilhoso, criado por Deus, para ser desfrutado dentro do casamento. Essa prática, além de ter como objetivo a procriação, também foi dada por Deus para gerar prazer físico para os dois cônjuges. Durante o relacionamento íntimo é que os cônjuges se transformam, literalmente, em uma só carne.

A Bíblia não condena a prática sexual quando ela é experienciada dentro dos limites que o Criador estipulou: o casamento (Mt 19.5).

Na realidade, a prática sexual fora do casamento é pecado e é proibida pela Lei de Cristo. Já dentro do casamento, ela é uma ordenança. Leiamos o que Paulo escreveu em **1Co 7.5 – NVT**:

> "*Não privem um ao outro de terem relações, a menos que ambos concordem em abster-se da intimidade sexual por certo tempo, a fim de se dedicarem de modo mais pleno à oração. Depois disso, unam-se novamente, para que Satanás não os tente por causa de sua falta de domínio próprio*".

A maneira que o Criador deixou para guardar o casal contra suas mais diferentes formas de impureza, como a fornicação, o adultério e a homossexualidade, foi o sexo praticado dentro da esfera do casamento monogâmico e heterossexual.

O relacionamento íntimo prazeroso para os dois cônjuges é uma proteção fortíssima contra muitos tipos de problemas, incluindo esses apontados pelo comentarista.

Contudo, convém dizer que o sexo no casamento não deve ser visto como um fardo, mas como um espaço no qual um se complementa no outro. Também não deve ser visto apenas como um dever ou obrigação a ser praticado de forma mecânica e sem amor. Deve ser feito com amor, de forma que o casal se sinta satisfeito e realizado (Pv 5.18,19).

Essa questão é bastante delicada, pois muitos acreditam que não há necessidade de tratar de assuntos ligados às relações íntimas na igreja. Mas isso é um erro, pois desde muito tempo os casais cristãos estão errando no seu relacionamento íntimo, tornando a vida das irmãs um verdadeiro castigo. Percebam que eu mencionei há pouco que a relação íntima prazerosa para os dois é uma proteção fortíssima contra problemas no casamento. A ênfase aqui é nas palavras "para os dois". Por conta de vários fatores, muitos homens se esquecem que sua esposa também precisa se realizar durante o relacionamento íntimo. Isso significa que ela também precisa chegar ao orgasmo durante a relação, e não apenas o homem. Mas, para que isso aconteça, o marido

precisa entender algumas diferenças entre homem e mulher, desenvolver técnicas que auxiliem na preparação dela para o ato íntimo, sem que isso represente uma atitude pecaminosa, manter o diálogo aberto com a esposa sobre esse tema e, principalmente, perseguir o objetivo de levá-la ao auge do relacionamento íntimo todas as vezes que vocês se unirem. Se essa não for uma preocupação do marido todas as vezes em que eles se unirem num relacionamento íntimo, a esposa não desfrutará de tudo o que o Senhor preparou para esse momento tão maravilhoso. Relação íntima dentro do casamento cristão é um momento de celebração para o casal.

3. O pastoreio cristão e a prática homossexual. Mesmo reprovando o comportamento homossexual, por ser incompatível com os valores cristãos, a igreja não deve, de forma alguma, deixar de enxergar a pessoa do homossexual como alguém que foi feito a imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26), e que, portanto, também por Ele é amado (Jo 3.16). Mesmo que tenha sido desbotada pelo pecado, contudo, nenhum homem ou mulher deixou de ser a imagem de Deus e como tal devem ser vistos e respeitados como pessoas. A igreja, portanto, não deve rejeitar o homossexual como não deve rejeitar as demais pessoas que agem de forma contrária aos valores cristãos.

Aqui temos uma visão diferente da do comentarista, pois cremos que Adão perdeu a imagem de Deus quando pecou, ali no Jardim do Éden. Creio também que a imagem de Deus é restaurada em nós quando vamos nos desenvolvendo na santificação, quando nos parecemos mais e mais com Cristo Jesus, nosso Senhor.
Em relação à tratativa com alguém que se declare homossexual, concordo com o comentarista, pois essa pessoa tem uma alma amada por Deus e o Senhor Jesus morreu também por ela. Devemos respeitar e amar a todos, independente de raça, cor, situação financeira, orientação sexual ou religião. Cristo morreu por toda a humanidade e cabe a nós, Igreja de Cristo, anunciar que Deus deseja se reconciliar com todas as pessoas, e nos deu essa oportunidade através do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário.

Todavia, por acreditar que a homossexualidade deve ser vista como comportamento adquirido e que, como prática se afasta daquilo que preceitua a Bíblia sobre a correta expressão da sexualidade, ensina e ordena o abandono e a abstinência da prática por parte daqueles que se converteram à fé cristã.

Realmente, por se tratar de uma prática que é contrária aos preceitos bíblicos, é necessário que haja o abandono dessa prática por parte daquele que quer servir a Cristo com fidelidade e ter condições de um dia ir morar no céu.

A igreja crê e defende que qualquer forma de expressão sexual fora do casamento ou praticada por pessoas do mesmo sexo é mostrada nas Escrituras como pecaminosa. Por outro lado, acredita que o Evangelho é poderoso para transformar todo o que crê em Jesus como Salvador e isso inclui os homossexuais.

Paulo afirma que o Evangelho é o poder de Deus para salvação daquele que crê. Leiamos **Rm 1.16 – ARC**:

> "*Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego*".

SINOPSE III

Segundo o padrão bíblico, o sexo atende a necessidade da procriação e da satisfação do casal.

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos sobre três dos principais desvios do modelo de sexualidade bíblica - a fornicação, o adultério e a homossexualidade. Essas três práticas pecaminosas têm ganhado cada vez mais espaço na sociedade nas últimas décadas. Muitos crentes têm negligenciado o ensino bíblico e também se rendido a essas sutilezas pecaminosas. Qualquer prática sexual fora do modelo bíblico traz consequências morais e espirituais. Deus quer que vivamos o sexo no padrão por Ele estabelecido, o que de fato vai nos fazer realizados e plenificados.

VOCABULÁRIO

Paradigma: Um exemplo que serve como modelo; padrão.
Premente: Que exige solução rápida; urgente.
Sobejam: Sobram, excedem os limites do necessário ou do preciso; demasiado.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. A partir de que ano o movimento de contestação da moral cristã ganha mais visibilidade?
1960.

2. Qual é o sentido mais amplo da palavra grega porneia?
Significa qualquer tipo de ato sexual considerado pecaminoso, incluindo adultério, prostituição, impureza e fornicação.

3. Cite pelo menos uma base bíblica que reprova o adultério.
Quando o rei Davi adulterou com Bate-seba, o profeta Natã, a mando de Deus, condenou de forma dura seu ato pecaminoso (2Sm 11.1-5; 12.9,10).

4. Como o cristão compreende a homossexualidade?
Os cristãos conservadores, que têm na Bíblia sua única regra de fé, compreendem a homossexualidade como um comportamento adquirido e não como um determinismo biológico.

5. Qual a maneira que o Criador deixou para guardar o casal contra as suas mais diferentes formas de impureza?
A maneira que o criador deixou para guardar o casal contra suas mais diferentes formas de impureza, como a fornicação e o adultério, foi o sexo praticado dentro da esfera do casamento.

A SUTILEZA DA IMORALIDADE SEXUAL

A sociedade atual enxerga a sexualidade de forma controversa. Os valores bíblicos que influenciavam as sociedades ocidentais há alguns anos foram substituídos por pensamentos humanistas com a finalidade de atender aos anseios libertinos de alguns setores que encaravam as ideias conservadoras e as boas práticas familiares como retrógradas. Com a justificativa de que era necessário haver uma quebra de "tabu" na sociedade, muitas práticas, antes vistas como imorais, foram sutilmente aceitas como normais. O resultado foi a inversão de valores e a deterioração da família, a base da sociedade.

Diante de tais mudanças, a igreja não pode estar à margem de discutir esses assuntos que, apesar do elevado nível de complexidade, não estão distantes das famílias cristãs que prezam pela preservação de bons costumes pautados na Palavra de Deus. Dentre as principais distorções da sexualidade pregadas nos dias atuais está a prática da fornicação. De acordo com o Dicionário Vine (CPAD, 2002), a palavra "fornicação" vem do grego "porneia", que tem o mesmo sentido de prostituição. Para a sociedade atual secularizada, a conduta daqueles que praticam a fornicação não deve ser encarada como problemática, mas como um processo natural decorrente das "relações abertas". Para estes, o compromisso e as promessas feitas na aliança matrimonial não fazem sentido algum. Em contrapartida, para os cristãos que consideram a Bíblia como regra de fé e prática, essa conduta é considerada pecaminosa e maléfica para a vida cristã. Deus estabeleceu nas Escrituras Sagradas um padrão de comportamento que deve nortear os cristãos para uma conduta que seja agradável a Ele. O cuidado com o corpo e o relacionamento de respeito e amor ao próximo constituem o padrão bíblico para uma sexualidade sadia (1Co 6.18-20; Hb 13.4).

Há muitos adolescentes que têm como referência familiar o relacionamento controverso dos pais que enxergam o casamento como troca de interesses. Em razão disso, muitos já não almejam casar ou constituir família; o foco agora é a independência financeira, a ausência de compromissos decorrentes de compor um lar etc. O resultado tem sido a desconstrução dos valores familiares e a normatização de práticas sexuais descompromissadas com a ordem natural criada por Deus. Nesse contexto, a igreja precisa atentar para a qualidade das relações familiares. O tempo juntos, o compartilhar

da refeição, o diálogo entre casais sobre o relacionamento familiar, a relação entre pais e filhos, o culto doméstico, dentre outras práticas bíblicas, são fundamentais para proteger a família das sutilezas da imoralidade sexual que tem destruído muitas famílias.